

Mãezinha

Â
Â

"Mãezinha Â Â A terra de meu pai era pequena
e os transportes difíceis.
Não havia comboios, nem automóveis, nem aviões, nem msses.
Corria branda a noite e a vida era serena.

Â

Segundo informaço, concreta e exacta,
dos boletins oficiais,
viviam lá na terra, a essa data,
3023 mulheres, das quais
45 por cento eram de tenra idade,
chamando tenra idade
que vai do berço até à puberdade.

Â

28 por cento das restantes
eram senhoras, daquelas senhoras que sã havia dantes.
Umas, viúvas, que nunca mais (oh! nunca mais!) tinham sequer sorriso
desde o dia da morte do extremoso marido;
outras, senhoras casadas, mães de filhos!
(De resto, as senhoras casadas,
pelas suas próprias condições,
não têm que ser consideradas
nestas consideradas.)

Â

Das outras, 10 por cento,
eram meninas casadoiras, seriíssimas, discretas,
mas que por temperamento,
ou por outras razões mais ou menos secretas,
não se inclinavam para o casamento.

Â

Além destas meninas
havia, salvo erro, 32,
que a meiga luz das horas vespertinas
se punham a bordar por detrás das cortinas
espreitando, de revés, quem passava nas ruas.

Â

Dessas havia 9 que moravam
em prédios baixos como então havia,
um aqui, outro além, mas que todos ficavam
no traço habitual que o meu pai percorria,
tranquilamente no maio sossego, às horas em
que entrava e saía do emprego.

Â

Dessas 9 excelentes raparigas
uma fugiu com o criado da lavoura;
5 morreram novas, de bexigas;
outra, que veio a ser grande senhora,
teve as suas fraquezas mas casou-se
e foi condessa por real mercã;
outra suicidou-se
não se sabe porquã.

Â

A que sobeja
chama-se Rosinha.
Foi essa que o meu pai levou à igreja.
Foi a minha Mãezinha."

Â

Antônio Gedeão, in Linhas de Força